

# Irã envia resposta aos EUA para encerrar a guerra

Governo persa segue afirmando que seu programa nuclear é pacífico

/ ORIENTE MÉDIO

O Irã enviou ontem sua resposta à mais recente proposta dos Estados Unidos para encerrar a guerra, por meio de mediadores paquistaneses, informou a agência estatal iraniana IRNA. A resposta se concentra em acabar com a guerra e dar segurança no Golfo e no Estreito de Ormuz. A agência de notícias não divulgou detalhes do conteúdo da resposta iraniana.

O presidente do Irã declarou que o país “não se curvará diante dos inimigos”. “Se houver menção a diálogo ou negociação, isso não significa rendição ou recuo. Pelo contrário, o objetivo é a realização dos direitos da nação iraniana e a defesa vigorosa dos interesses nacionais”, escreveu no X, na manhã deste domingo.

EUA e Irã trabalham com mediadores paquistaneses na elaboração de um memorando de entendimento de 14 pontos. O documento, de uma página, estabelecerá os parâmetros para um mês de conversas visando o fim da guerra, segundo pessoas familiarizadas com o assunto ouvidas pelo The Wall Street Journal.

A proposta americana busca encerrar a guerra. Segundo a IRNA, a resposta iraniana foi enviada ao Paquistão, responsável por mediar as negociações entre Washington e Teerã. Trump afirmou que aguardava até sexta-feira a resposta do Irã. A declaração foi dita em meio a acusações do Irã de quebra, por



Resposta se concentra em segurança de Ormuz e acabar com conflito

parte dos EUA, do frágil cessar-fogo com os iranianos. “Supostamente vou receber uma carta esta noite, então veremos o que acontece”, disse o presidente dos EUA.

Trump anunciou em 7 de abril um cessar-fogo de duas semanas com o Irã. Em publicação na Truth Social, ele informou que os ataques haviam sido suspensos e a trégua, começado imediatamente. A declaração ocorreu após pedido do primeiro-ministro do Paquistão, Shehbaz Sharif, que intermediava as conversas.

Irã também aceitou a proposta do Paquistão e os dois países se encontraram pessoalmente para debater a paz permanente. Trump ampliou de forma unilateral um cessar-fogo de duas semanas na terça-feira, dia final da trégua provisória.

O norte-americano tem batido na tecla de que o Irã precisa desis-

tir do seu projeto nuclear para as negociações avançarem. Nesta semana, o líder supremo iraniano fez um pronunciamento informando que os cidadãos vão se empenhar em proteger as suas capacidades nucleares.

Um dos objetivos centrais dos ataques militares contra o Irã era garantir que Teerã não desenvolvesse uma arma nuclear, segundo o republicano. A Agência Internacional de Energia Atômica não conseguiu verificar o paradeiro de cerca de 440 kg de urânio enriquecido a 60% e avalia que o estoque total de urânio altamente enriquecido poderia ser suficiente para dez bombas, caso fosse enriquecido ainda mais. O Irã nega buscar armas nucleares. O embaixador do Irã na França, Mohammad Amin Nejad, disse que o programa nuclear iraniano era pacífico.

# Magyar toma posse com promessa de mudanças após a era Orbán

/ HUNGRIA

O líder de centro-direita Péter Magyar tomou posse como primeiro-ministro da Hungria no sábado com promessas de mudança após anos de estagnação econômica e relações tensas com aliados importantes durante o governo de seu antecessor, Viktor Orbán. Ele derrotou o nacionalista Orbán, que estava no poder havia 16 anos, nas eleições de 12 de abril. O pleito ainda garantiu ao seu partido, o Tisza, uma maioria constitucional que permitirá reverter reformas feitas pelo antecessor e que, segundo críticos, enfraqueceram a democracia.

Investidores estrangeiros e húngaros celebraram a vitória de Magyar, com o florim, a moeda local, atingindo máximas de quatro anos frente ao euro, e pesquisas pós-eleitorais mostrando mais pessoas apoiando o Tisza.

“O povo húngaro nos deu um mandato para pôr fim a décadas de deriva”, disse Magyar neste sábado. “Eles nos deram um man-

dato para abrir um novo capítulo na história da Hungria. Não apenas para mudar o governo, mas para mudar o sistema também. Para recomeçar.”

Magyar terá de lidar com uma economia que apenas começou a sair da estagnação no primeiro trimestre e que agora enfrenta novos desafios, com a disparada dos custos de energia provocada pelo conflito no Oriente Médio, fator que pode atingir de forma dura a Europa, dependente de importações.

Dados divulgados na sexta mostram que o déficit orçamentário da Hungria havia atingido 71% da meta anual até abril, impulsionado pelos gastos pré-eleitorais de Orbán. Magyar também promete reafirmar o alinhamento da Hungria com o Ocidente. Sob o governo de Orbán, o país membro da Otan, a aliança militar ocidental, passou a ser visto como próximo do Kremlin, sobretudo pela resistência do ex-premiê aos esforços da União Europeia para apoiar a Ucrânia diante da invasão russa.



Líder de centro-direita derrotou nacionalista que estava há 16 anos no poder

# OMS supervisiona evacuação de passageiros e tripulação do cruzeiro com hantavírus

JORGE GUERRERO/AFP/IC



Três pessoas morreram desde o início do surto e cinco estão infectadas

/ SAÚDE

O diretor da Organização Mundial da Saúde, Tedros Adhanom Ghebreyesus, deixou a capital da Espanha para supervisionar a evacuação de mais de 140 passageiros e tripulantes de um cruzeiro afetado por hantavírus nas Ilhas Canárias, em Tenerife.

O MV Hondius, de bandeira holandesa, chegou à ilha na madrugada deste domingo. Tedros afirmou que, por enquanto, ninguém a bordo do cruzeiro apresentava sintomas do hantavírus.

“A OMS continuará monitorando ativamente a situação, coordenando o apoio e os próximos pas-

sos, e manterá informações sobre os Estados-membros e a população a respeito. Por enquanto, o risco para a população das Ilhas Canárias e o nível mundial será baixo”, publicou a organização no X.

Três pessoas morreram desde o início do surto, e cinco passageiros que saíram do barco estão infectados com hantavírus. Tanto os Estados Unidos quanto o Reino Unido enviaram aviões para evacuar seus cidadãos do cruzeiro.

A responsável pelos serviços de emergência da Espanha, Virginia Barcones, explicou que os passageiros serão transferidos para uma zona completamente isolada assim que desembarcarem. O governo ho-

landês trabalha com as autoridades espanholas e com a navegação para organizar a repatriação dos passageiros e tripulantes do País o mais cedo possível após a chegada a Tenerife, dependendo do seu estado de saúde e das recomendações do Centro Europeu para a Prevenção e o Controle de Enfermidades.

Aqueles que não apresentam sintomas permanecerão em quarentena domiciliar durante seis semanas e serão vigiados pelos serviços sanitários locais. Como o barco tem bandeira neerlandesa, a Holanda tem ajudado a alojar temporariamente pessoas de outras nacionalidades e vigiá-las em quarentena.